



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A CULTURA DIGITAL NAS AULAS DE ARTES, PROCESSOS PEDAGÓGICOS A PARTIR DO USO DE SMARTPHONES

GILMARIO GOIS DE SOUZA

PATRÍCIA DE ALMEIDA MOURA

MARGARETH VALDIVINO DA LUZ CARVALHO

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

RESUMO Esse artigo relata o processo artístico e criativo de uma experiência educativa experimentada a partir do uso de smartphones em aulas de Artes. Procuramos lançar uso das TIC como potentes ferramentas do processo ensino aprendizagem e refletimos na escrita sobre as relações que a Educação e Tecnologia Digital trazem no cotidiano e nas práticas educativas da Educação Básica. Relatamos as etapas e métodos utilizados na construção do festival de curtas nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Governador Roberto Santos na cidade de Salvador –Ba. **Palavras-chave:** Cultura Digital, Arte-Educação, Smartphone. **ABSTRACT** This article reports the artistic creative process of an educational experience experienced from the use of smartphones in arts classes. We seek to launch ICT use as powerful teaching and learning and reflect in writing about the relations Education and Digital Technology bring in daily life and in the educational practices of education. We also relate the steps and methods used in the short film festival in the construction of classes of 7th grade of elementary school II of the School Governor Roberto Santos in Salvador. **Key words:** Digital Culture, Arts Education, Smartphone.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

As alterações advindas de contextos sociais dos últimos anos ocasionaram transformações de conduta que decompõem

aspectos democráticos e culturais “experienciando a cultura digital” (MOURA; SOUZA 2015). A nomenclatura cultura digital emergente, nova e tem sido adequada por díspares campos, incorporando outros aspectos sobre o conflito das tecnologias e de conexões em sociedade conforme pensamento de Savazoni (2009, p. 9). Confinante aos progressos tecnológicos há também outras amostras de relações sócio-políticas que impactam o dinamismo de setores econômicos, empresariais e educacionais.

Dessa forma esse artigo tem o intuito de discutir como Tecnologias de Informação e Comunicação, especificamente smartphones, no âmbito educacional, podem vir alcançar o ritmo instantâneo dos educandos atuais numa perspectiva autônoma. Discutimos no decorrer do texto sobre as TIC nos espaços escolares, e sua relação com os educadores e educandos sob o aspecto histórico e social explícitos nessa reflexão. Tratamos sobre uma proposta didática desenvolvida nas aulas de Artes a partir da criação de vídeos de animação e mostra de curtas e vídeos de Stop Motion utilizando a câmera dos aparelhos celulares e a criação de uma mostra de vídeos e curtas. Proposta essa, fundamentada nos princípios Freirianos (1987) e na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010).

Consideramos que este trabalho pode vir contribuir com o repensar sobre o devido valor e significado das práticas educacionais autônomas a partir do uso das TIC nos espaços escolares na educação básica, como condição de redimensionamento e emancipação na formação dos indivíduos protagonistas participantes do processo educacional.

ASPECTOS TEÓRICOS E RELATOS PRÁTICOS DA PROPOSTA

A Educação Problematicadora, de Paulo Freire (1987) fundamenta nosso olhar. É possível defender através dos princípios Freirianos que todos os sujeitos do processo educativo estão ativamente envolvidos no ato de educar. Entendemos que o educador e o educando devem, portanto, vivenciar experiências educativas que dialoguem e lancem informações ou saberes de forma dialética (SILVA, 1999, p. 60). Freire (1987) destaca ainda que a própria experiência dos educandos deve ser conduzida intencionalmente pelo educador para a criação dos “temas geradores”, e, esses vão constituir o conteúdo programático do currículo, ocorrendo claramente nesse processo um exercício de autonomia e “emancipação” do educando.

E o processo de emancipação do indivíduo se dá de diversas maneiras, na sua concepção e análise crítica da vida, nas socializações na comunidade em que está inserido, no reconhecimento de sua própria identidade social e no exercício da imaginação. Considerada vulgarmente por muitos educadores, a imaginação, se privilegiada corretamente no contexto educacional, pode vir criar um caminho para aproximar o educando da experiência de emancipação. Para Adriana Fresquet (2013, p. 103) a emancipação ainda é intocável no modelo tradicional de educação. No entanto sob um olhar mais amplo a escola que se sobretudo no campo artístico ou nas produções em arte-educação, pode encontrar terreno fértil, principalmente, no cinema de animação. Fresquet pontua que:

O tipo de conhecimento que se produz a partir da prática de fazer cinema na escola é um conhecimento que desafia o indivíduo ignorante do mundo, que nos surpreende através da câmera. [...] Essa experiência nos traz um conhecimento novo, mas não um saber a ser ensinado, e sim a ser construído no gesto de enquadrar e registrar o mundo (Fresquet, 2013, p. 103).

Sendo assim, o cinema de animação se apresenta como importante ferramenta no uso das TIC e na construção de processos pedagógicos multifacetados carregado de expressividade e protagonismo. O termo cinema de animação assusta e parece pedir o uso de muito material de produção. No entanto, existem possibilidades menos complexas como o *Stop Motion*. Além de estimular o potencial criativo, essa técnica de animação é bastante atrativa e convidativa para o público de modo geral, resultando em situações de aprendizagem que dão espaço ao novo, tanto para o educador, quanto para o educando. Rompendo assim com as situações paradoxais do uso das TIC no âmbito escolar, pontuadas posteriormente, gerando conjuntamente conhecimentos e, principal

ajudando na formação de um educando pensante, ativo, participativo e crítico que tenha autonomia em suas escolhas.

Dentro dessa perspectiva apresentamos uma proposta didática pautada na metodologia participativa com base na teoria Educação Problematizadora de Paulo Freire (1987) onde os educandos constroem junto ao educador temas geradores nortearão o conteúdo curricular como possibilidade de transformação pessoal e social dos participantes desse processo. As descritas a seguir foram desenvolvidas nas aulas de Artes, no período de um Bimestre, utilizando câmera de aparelho celular estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Governador Roberto Santos, no Cabula, Salvador, Bahia.

Para viabilização do processo as aulas foram organizadas em etapas. Cada etapa descrita teve a duração de duas aulas ser e cada aula teve a duração de 50 minutos, totalizando vinte encontros de cem minutos semanais, distribuídos em um bimestre foram abertos espaços para reflexão e avaliação do processo. As etapas foram desenvolvidas numa sequência de atividades compostas, por "apreciações, contextualizações e prática", conforme Barbosa (2010).

Na apreciação foram levados vídeos de propaganda, clipes musicais, curtas e desenhos animados em Stop Motion contextualização apresentou-se um breve panorama histórico do cinema e da técnica de animação. Por sua vez na prática, a divisão das turmas em grupo e dos estímulos dialógicos para a construção de temas geradores que originariam as animações dilatado e experimentado processualmente os seguintes conceitos: argumento, roteiro (apresentação, trama e desfecho), storyboard, composição de cenário, fotografia, enquadramento e edição de vídeo. E ciclicamente retornamos a apreciação, vez, a fruição veio no ato de apreciar os trabalhos prontos na mostra de curtas intitulada "O que nos move?"

”

OLHARES SOBRE O PROCESSO

Ao utilizarmos o smartphone na criação de vídeos de animação Stop Motion em sala de aula é possível perceber a complexidade da tarefa, não no aspecto técnico da animação, por exemplo, mas por vários entraves ocorridos ao longo do processo. Dentre tais pontos no início dessa reflexão, podemos citar ainda a falta de colaboração de estudantes desacreditados no espaço escolar no próprio poder que as mídias têm na aquisição de novos conhecimentos. Visto que muitos encaram as mídias como a internet e os smartphones como mero veículo de entretenimento.

Na gênese da proposta didática ainda na etapa de apreciação e contextualização quando estimulados a usar seus aparelhos em sala, para pesquisa e fundamentação da mesma, foi possível perceber nos educandos um distanciamento do entendimento e a aplicabilidade do aparelho celular como ferramenta ao processo de aprendizagem. Ao professor cabe permanecer no papel de facilitador desse processo e ser otimista, acreditando naquilo que se propôs fazer.

Na etapa prática houve no primeiro momento uma resistência por parte dos alunos com a proposta coletiva de trabalho consistia em construir e apresentar, junto ao vídeo final de animação, um projeto escrito que deveria conter os membros do grupo e suas respectivas funções, o título da animação, a story line, o roteiro, os personagens e suas principais características e o storyboard. Conhecendo a dinâmica da técnica de animação e com o esclarecimento das funções individuais, que por coletivamente a priori, somam-se e originam o trabalho final, os educandos acabaram aderindo com entusiasmo à proposta didática.

É um desafio para o educador trabalhar com o Stop Motion, porém, é válido quando em cada semblante é possível identificar o desejo de aprender novos significados ou até partilhar aprendizagens, conforme ocorreu na turma do 7º ano. Quando está editando os vídeos só dispúnhamos de um computador com Movie Maker, isso gerou grande atraso no processo, pois cada um precisava editar individualmente nessa única máquina. No entanto um dos estudantes nos apresentou um aplicativo de edição simples, o Pic Pac. Esse app que poderia ser facilmente baixado no smartphone de cada grupo, veio facilitar a edição dos vídeos otimizando o tempo que dispúnhamos no processo.

A experiência criativa legitimou o processo colaborativo e autônomo que foi alcançado nessa proposta com a utilização

aparelhos celulares na sala de aula. Essa ação didática fomentou uma série de estratégias pedagógicas que desencadeara educandos a construção de um repertório criativo que movimentou entre tantas coisas a própria estrutura física da escola. D boa parte do processo era possível encontrar estudantes em contraturno produzindo nos espaços outrora ociosos. Atitud valorização ou apropriação desse espaço escolar "fortalecendo o vínculo social entre os alunos da rede pública de ensino comunidade, auxiliando a construção e compreensão do conhecimento dentro e fora da sala de aula".(Hetkowski; Ribeiro; S 2013, p. 5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos uma proposta didática que usa o smartphone e análises reflexivas fundamentais no redimensionamento dos de cada indivíduo envolvido no âmbito da educação. Nas ações aqui relatadas educandos e educadores foram proat protagonistas de suas ações no contexto educacional revelando o quanto a cultura digital pode vir a contribuir e mover estr inertes no âmbito escolar.

A ideia que os jovens que chegam aos atuais espaços escolares, não são mais os mesmos estudantes de antiga consolidou-se, pois compreendemos os jovens contemporâneos que frequentam as salas de aula como sujeitos que levar bagagem de conhecimento e supostamente esperam mais do ambiente escolar, principalmente pela facilidade que tê manipular dispositivos tecnológicos e utiliza-los como meio de expressão. Nessa atual conjuntura é premente aproveitar o po dos smartphones no contexto da educação possibilitando ao educando o uso de tais dispositivos como ferramer aprendizagem.

Acreditamos que o uso orientado de aparelho celulares na sala de aula colabora com o processo educacional e redimensiona do mesmo como uma ferramenta que poderá ser usada na aquisição de saberes. Se corretamente utilizado o aparelho p ampliar a redes de relacionamento entre educador e educando e serviria, no contexto aqui proposto, como estímulo ao po criativo ou apresentando-se como alternativas de pesquisa numa experiência que possibilita conhecimento aprofundado par: usuários. Portanto, trabalhar com uma proposta didática que utiliza as TIC é propiciar novas condições de aprendizagem como base os saberes construído pelo educando nas instituições de ensino ou em seu cotidiano familiar e social, contextual esses saberes com outras maneiras de enxergar o mundo.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B (2008). **Educação E Tecnologias No Brasil E Em Portugal Em Três Momentos De Sua Histó** Educação, Formação & Tecnologias; Vol.1(1), Pp. 23-36. Disponível Em <Http://Eft.Educom.Pt> Acessado Em: 23 De Jun 2015.

Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos; Cunha, Fernanda Pereira (Orgs.). **Abordagem Triangular No Ensino Das Ai** **Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

Carvalho Junior, José Murilo. Por Uma Cultura Digital Participativa In: Cohn, Sergio; Savazoni, Rodrigo . **Cultura Digital.E** De Janeiro: Beco Do Azogue, 2009.

Castells, M. **A Sociedade Em Rede. Tradução De Roneide Vanencio Majer E Colaboração De Klauss Brandini Ge** **São Paulo: Paz E Terra, 2003.**

Coelho, Livia; Couto, Maria Elizabeth Souza. **Políticas Públicas Para Inserção Das Tic Nas Escolas: Algumas Refl**

Sobre As Práticas. Revista Digital Da Cva - Ricesu, V. 8, N. 30, Dezembro De 2013. Disponível <Http://Pead.Ucpel.Tche.Br/Revistas/Index.Php/Colabora/Article/View/242> Acessado Em: 23 De Junho De 2015.

Freire, Paulo. **Pedagogia Do Oprimido**. 17.^a Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1987.

Fresquet, Adriana. **Cinema E Educação. Reflexões E Experiências Com Professores E Estudantes De Educação B Dentro E “Fora” Da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Hetkowski, Tania Tânia Maria; Ribeiro, Tais Rocha; Santos, Tarsis De Carvalho. **Dispositivos Móveis: Potencializam Espaços Escolares**. In: Vii Colóquio Internacional De Educação E Contemporaneidade, 2013, São Cristovão - Se. Anais Colóquio Internacional De Educação E Contemporaneidade. Aracajú - Se: Ufse, 2013. V. Vii. P. 1-13. Disponível Http://Educonse.Com.Br/Viicolquio/Publicacao_Eixos.Asp Acessado Em: 23 De Junho De 2015.

Mcluhan, M. **Os Meios De Comunicação Como Extensões Do Homem**. Tradução Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 19

Nielsen Ibope. **Mídias E Entretenimento No Brasil Em 2014**. Disponível Em: <Http://Www.Nielsen.Com/Br/Pt/Press-Roor> Acessado Em: 23 De Junho De 2015.

Pereira, Danilo Moura; Silva, Gislane Santos. **As Tecnologias De Informação E Comunicação (Tics) Como Aliadas F Desenvolvimento**. Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, N. 10, P. 151-174, Vitória Da Conquista-Ba, 2010. Disponível <Periodicos.Uesb.Br/Index.Php/Cadernosdeciencias/Article/View/884/891> Acessado Em: 23 De Junho De 2015.

Pereira, José Matias. **Gestão De Inovação: A Lei De Inovação Tecnológica Como Ferramenta De Apoio Às Po Industrial E Tecnológica Do Brasil**. Rae-Eletrônica, V. 4, N. 2, Art. 18, Jul./Dez. 2005. Disponível <Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Raeel/V4n2/V4n2a03.Pdf> Acessado Em: 23 De Junho De 2015.

Pisa. **Ranking Da Educação Brasileira Em 2013**. Disponível <Http://G1.Globo.Com/Educacao/Noticia/2013/12/Brasil-Evolui-Mas-Segue-Nas-Ultimas-Posicoes-Em-Ranking-De-Educaca> Acessado Em: 23 De Junho De 2015.

Prensky, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível <Http://Www.Nnstoy.Org/Download/Technology/Digital+Natives+-+Digital+Immigrants.Pdf> . Acessado Em: 23 De Junho De 2

Santaella, L. **Por Uma Epistemologia Das Imagens Tecnológicas: Seus Modos De Apresentar, Indicar E Represe Realidade**. In: Araújo, D. C. (Org.) Imagem (Ir) Realidade: Comunicação E Cibernídia. Porto Alegre: Sulina, 2006a. P. 173

Silva, Tomaz Tadeu Da. **Documentos De Identidade: Uma Introdução Às Teorias Do Currículo**. Belo Horizonte: Aut 1999.

Stevenson, Dennis. **Information And Communications Technology In Uk Schools, An Independent Inquiry**. Londre 1997.

[1] Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES na Universidade Federal da Bahia. Pr efetivo da rede municipal de ensino em Salvador. [2] Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecr aplicado a Educação – GESTEC. Coordenadora Pedagógica da rede municipal de educação em Salvador. [3] Mest Linguística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Professora efetiva da Rede Publica do Piauí e Tutora presencial do de Letras Português/EAD UESPI/PICOS.

Recebido em: 06/07/2016

Aprovado em: 07/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: